

SALVE!



Salve! Regina!

Salve por esse bello acto de clemencia que nem todas as rainhas—como Izabel, por exemplo—souberam comprehender!

Salve! porque escutaste, de preferencia ao conselho frio e calculado da politica que te dizia—executa!
«voz calorosa e expontanea do teu povo que te bradava—perdôa!

Salve! porque arredaste do espirito a sangrenta ideia que se aconselhava nas conveniencias da rainha,
para só te inspirares nos impulsos carinhosos que se evolvem do coração gentilissimo da mulher!

CHRONICA

Se fossemos poeta madrigalesco, começaríamos hoje a nossa chronica dedilhando por este feitio:

D'aqui por curtos instantes
—O' tu, que lês estas linhas—
Verás, das praias distantes
Virem ranchos de elegantes
Como bandos de andorinhas.

Que o madrigal tem restrições—declaramol-o já aqui em primeira mão...

Porque as andorinhas, toda a gente o sabe, quando abalam da arribação, fazem-n'o sempre em numero superior áquelle que trouxeram...

Ora a maior parte das elegantes—felizmente para os bons costumes—não imita as andorinhas até esse rigor de semelhança...

E' diminuto e muito diminuto o numero d'aquellas que chegam a utilizar as partidas de *croquet*, os passeios ao luar e as valsas do *club* como outras tantas palhinhas e fragmentos de argila para a construcção do *ninho* que se chama o lar domestico.

Entretanto, verdade é que muitas por lá conseguem fazer *ninho*, regressando—não diremos na companhia d'uma ranchada de filhos, como as suas aladas companheiras—mas na intimidade d'um bom marido, que é, como diria Prudhomme, a massa de que elles se fazem...



A Avenida espera ansiosa a volta das *andorinhas*.



Não tarda que as vejamos, por aquellas tardes formosas de inverno, tão raras como appetecidas—quando os potes do Tejo e Douro já escorrem mais algumas canadas de *lympha crystalina* e os dragões-fadistas do lago já cospem mais generosamente—sem dependencia de *specacuenha*;—não tarda que as vejamos, saltitando sobre o *beton* dos largos passeios—o feliz *beton* que lhes espreita curioso a depressão da liga de elastico—umas, ainda implumes, sob o olhar vigilante das mães, outras, já emplumadas, sob o olhar muito mais vigilante dos alferes de todas as armas.

Será sobre aquellas que as nossas vistas mais persistentemente hão-de fixar-se.

As creanças são o enlevo dos velhos e nós, cujos cabellos brancos começam a multiplicar-se, principia-

mos a sentir a attracção irresistivel dos cabellos loiros...

Palavra de chronista, presadissima leitora!

Quando se nos depára uma criança formosissima, experimentamos um appetite semelhante áquelle que nos assalta ao encontrarmos n'um album umas estrophes deliciosas: escrever na pagina immediata do mesmo album outra poesia ainda mais bonita...



Compilando toda a alluviação de noticias ultimamente insertas na imprensa diaria e destinadas a instruir o publico em geral e as meninas honestas em particular sobre o edificante caso dos abortos, acabamos de chegar á conclusão de que os citados abortos eram na capital numericamente superiores á verba d'almas accusada na estatistica mais recente!

Ora está-se a metter pelos olhos que, se tudo abortava, a população não podia ter augmentado desde a confecção da referida estatistica...

Ergo, temos um deficit de almas christãs superior ao deficit em libras sterlingas do thesoiro publico e apresentamos um saldo de abortos ainda mais lisongeiro de que os saldos das roletas no regresso da feira da Gollegã...

Com uma paciencia orçamentologica digna do sr. conselheiro *Carolo de massaroca*, acabamos de fazer o calculo, conseguindo apurar mathematicamente que os abortos produzidos durante o anno economico proximo passado estão, para cada alma, na proporção de $5\frac{1}{33}$!!!

Se o leitor quizer verificar, tenha a bondade de botar as contas—havendo previamente o cuidado de metter a mão na consciencia...



Mas a intervenção da policia no caso dos abortos veio produzir uma reacção porventura mais assustadora de que o proprio caso incriminado!

As parteiras suspenderam fogo, arvorando a bandeira branca do armisticio no campo dos desmanchos.

Assim, todos os fetos a quem estava prometido—e apenas despendente do despacho da comadre—um logarsinho vitalicio na secretaria dos abortos, acham-se actualmente preteridos nas suas justas aspirações e nos seus legitimos direitos, tendo forçosamente de entrar para o rol da humanidade, onde a vida é, sem questão, muito mais dura de roer de que no mundo dos abortos...

D'ahi, a estatistica dos nascimentos nas duas ultimas semanas demonstra uma progressão tão notavel no augmento da população que nos espanta e nos amedronta!

Os homens—e as mulheres—do futuro, começam a amontoar-se, saídos não sabemos d'onde, com a preexistencia interminavel das bandeirinhas multicores que saem do chapéu do prestidigitador!

Os *biberons* são vendidos nas boticas como a maçã reineta na Praça da Figueira:—aos quarteirões!

A vacca aristocratica da vaccaria e a vacca democratica da porta da rua não têm têtas a medir com as requisições de leite mugido!

As tres columnas do *Diario de Noticias*—formato

n.º 1—já não chegam para comportar os annuncios pedindo amas de primeiro leite!

Onde irá isto parar, Senhor meu Deus?!...

D'aqui por pouco tempo essas crianças estão espigadas, fazem-se homens, crescem-lhe as barbas—e com ellas o appetite—e, n'esse dia fatal que já vem perto, não haverá peixe abundante que as embatueque, pão bastante que as empanzine, carne sufficiente que as empanturre!...

É por isso que nos sentimos assustado e começamos já a tremer pelo dia e pela carne de vacca d'amanhã!...

Sobre este momentoso e monumental assumpto constata-nos que a opposição tenciona, nas primeiras sessões parlamentares, chamar a attenção do governo, lembrando algumas medidas de occasião e aconselhando igual numero de agulhas de *crochet*...

—O paiz já não póde com a gloria de tantas almas christãs! dirá o judeu do sr. Basorra; se o governo presiste em não tomar providencias e as parturientes continuam a não tomar pillulas abortivas, não teremos mais remedio senão engordar-nos reciprocamente, como fazemos aos perus em vesperas de Natal, para mais tarde nos comermos uns aos outros!

—Appoiado! e... oh! quem déra!... exclamará do seu logar um illustre par do reino da maioria regeneradora.



Todos os jornaes de Lisboa, muitos da provincia, que tambem lemos—e acreditamos por conseguinte que bastantes do ultramar e ilhas adjacentes—publicaram ha dias uma local, em pequenas variantes, concebida n'estes termos:

«Foi desmanhada de commum accordo a firma commercial que girava na praça de Lisboa, sob a denominação de Macieira & Carvalho, ficando o activo e passivo e a direcção dos respectivos estabelecimentos a cargo do sr. Antonio Caetano Macieira.»

Vista a geral importancia ligada por todas as folhas periodicas á firma Caetano Macieira & Carvalho—hoje sem Carvalho mas com Caetano—supposemos muito naturalmente que se tratava d'uma firma de casa bancaria, muito superior como casa e como firma á firma da casa Moura Borges, nos tempos gloriosos em que ainda tinha casa e firma.

Vae d'ahi, fomos perguntar á Praça do Commercio que firma vinha a ser aquella—e ninguem soube responder-nos!

Indagámos mais em todas as praças do nosso conhecimento: na dos Restauradores, na dos Remolares, na do Campo de Sant'Anna... e nada!

Pedimos até a um amigo do sr. Fontes que cogitasse nas proprias praças de *pret*; elle fez o favor de cogitar... e sempre nada!

Já descoroçoavamos da empresa, quando um obsequioso mercieiro da Praça da Figueira nos fez sciente de que a firma em questão era nem mais nem menos de que a d'um seu collega estabelecido á Guia, com armazem de secos e molhados!

Mas, n'este caso, como explicar o vivo interesse tomado pela imprensa de todo o paiz com respeito ás evoluções commerciaes de tão modesto estabelecimento?!...

Tornámos a lèr a noticia e deparou-se-nos então a chave d'quelle enigma...

A noticia principia assim:

«Foi desmanhada de commum accordo a firma commercial que girava na praça de Lisboa sob a denominação de Macieira & Carvalho, etc.»

O interesse da imprensa justifica-se claramente: trata-se de uma firma *desmanhada*, «de commum accordo» entre duas pessoas, uma das quaes, o Macieira, por exemplo, representou o papel de parturiente, e o Carvalho, por conseguinte, exerceu o officio de parteira—com appendice de agulha de *crochet*!...

Horroroso!!!

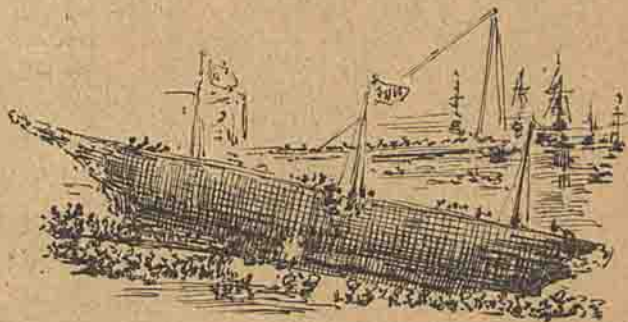
E' impossivel que a policia não esteja a estas horas procedendo a uma autopsia na mercearia, a ver se encontra signaes de aborto dentro do boião da massa de tomate....

PAN-TARANTULA.



ERRATA

Onde se via, no nosso ultimo numero, o lançamento da canhoeira «Zambeze» ao mar, veja-se assim:



O *Economista* não deixou passar sem reparo. Queira desculpar mas *foi erro de imprensa*. Nunca lhe aconselhamos escrever um *o* de pernas para o ar?



SERRA SEM FIM

Toda a gente, correndo em cardumes,
Os livreiros assalta, feliz
De encontrar inda á venda uns volumes
Do **Almanach dos Pontos nos 11.**



EM FAMILIA



Em quanto o papá andava por essas provincias, flinando alegremente em *toilette* de forasteiro, o filho mais novo — que é o mais esperto e traquinas da familia — vestiu a farda do papá, empunhou a espada do papá, pôz na cabeça a peruca e o capacete do papá, acrescentou a pêra e os bigodes como os do papá, escaranchou-se na pasta do papá e pôz-se a commandar em voz grossa, que parecia exactamente o sr. seu papá em carne e osso!

De repente chega o papá da villegiatura, fulmina o *bébé* com os raios visuaes da sua colera, o o *bébé* assustado deixa cair a espada do papá, foge-lhe da cabeça o capacete e a peruca do papá, somam-se-lhe do rosto a pêra e os crescentes do bigode do papá, cae abaixo da pasta do papá e balucia de susto:

— Pedão, papá, foi sem quê... pometto nan tond mais..

E logo em seguida, fallando com os seus botões:

— Se o papá nan fosse um ginjá, já nan éa tan xabugento..

UM ACHADO

Hontem fugiu a creada
De casa, á D. Vicencia.
Ella é sósinha, coitada,
Correu por isso apressada
Em cata d'outra, na agencia.

Como um terreno dá herva,
Se o chão é bom, fertil, raso,
Deu-lhe a agencia tanta serva
Que a patrão, entre a caterva,
Escolheu uma ao acaso.

Fez-se o contrato depressa:
Bom almoço, jantar farto,
Tres mil réis... —mas co'a promessa
De, p'la porta da travessa,
Não metter homens no quarto.

—Não havemos ter contendas,
Descance, que eu não derriço.
—Oxalá não te arrependas...
E agora, refere as prendas
Que sabes, quanto ao serviço...

—Ai! d'isso, tenho abundancia!
Faço camas, chocolates,
Costuras de circumstancia,
Cosido, arroz de substancia,
E bacalhau com tomates.

—Bifes do lombo e do assem,
Engommado em folho ou liso,
Pasteis, como mais ninguem...
—Dos de marisco?...

—Tambem,
(Quando isso seja preciso...)

—Sopa de peixe e de rabo,
De massa, arroz, hortaliça,
Purê cus-cus... o diabo!
—E o bello feijão com nabo?
—Inda é melhor com nabiça.

Sei fazer diversos molhos,
De alcaparras, fricassé,
De cogumellos, de abrolhos,
E... (junta, baixando os olhos)
Tambem trabalho em *crochet*...

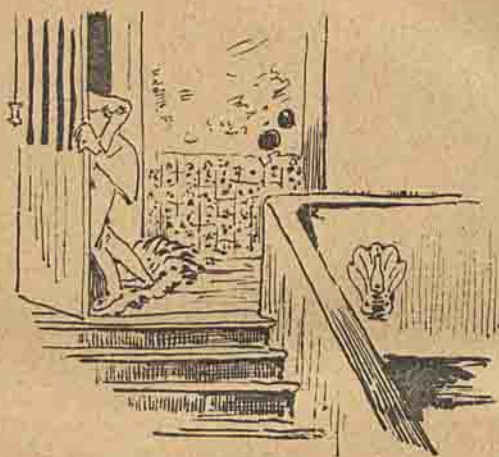
—Se és fiel entre as fies
E a agulha com p'ricia vibra,
Nem quero vêr-te os papeis...
... Em logar dos tres mil réis,
Ficas ganhando tres libras...

PAN-TARANTULA.



CASOS, TYPOS E COSTUMES

O COLCHÃO DE MOLAS



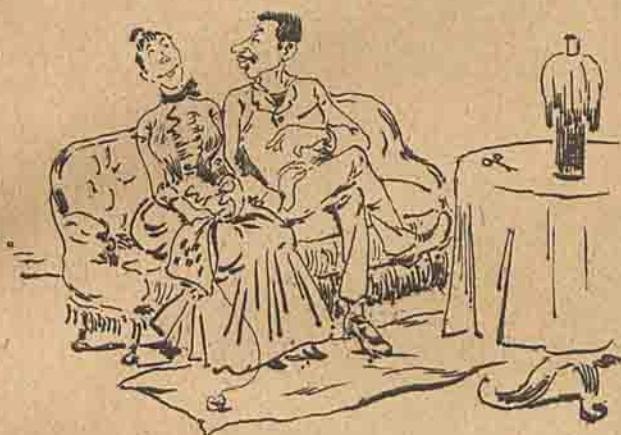
As conversas do Chamiço
Co'o derriço
Junto ás grades da cancella
Eram sabidas na escada
E a criada
Já dera em casa á tramella.



Diziam coisas diversas
As perversas.
Visinhas dos arredores,
E nas lojas, por seu turno,
O nocturno
Contava alguns pormenores.



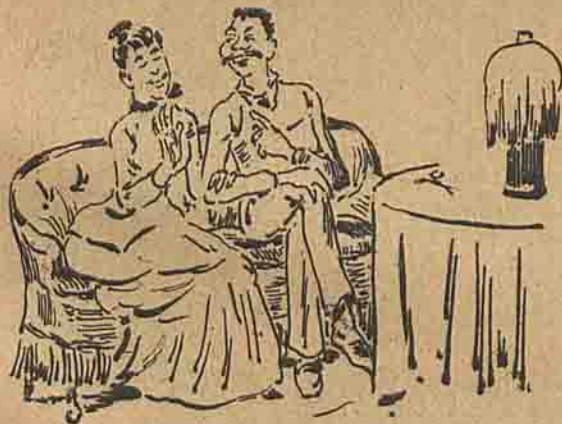
Ao saber que assim se allude
A virtude
D'aquella que ama sedento,
Chamiço toma um proposito
A proposito:
Ir pedil-a em casamento.



Desde esse dia em diante,
Violante
Passa vida prazenteira.
Tendo em casa, sempre alli
Junto a si,
O noivo, de cavaqueira.



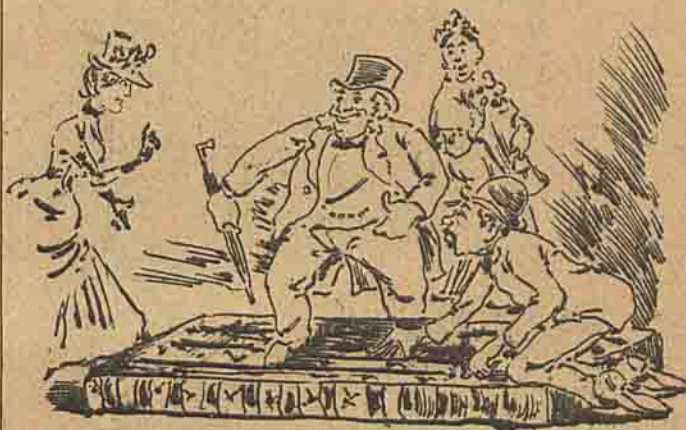
Não se passa uma só noite
Que abiscoite
Menos d'um beijo, á surpresa.
—Como a leitora adorada
(Se é casada)
Abiscoitou com certeza...



Por longas horas combinam.
Determinam
—Qual mais de int'resse se abraza—
As loiças, os moveis varios.
Necessarios
P'ra quem vae pôr uma casa.



A compras sahem n'um dia,
Em porfia
De indispensavel colchão ;
Elle um de lã exp'rimenta
E commenta
—Que é muito quente de v'rão.



—Talvez mais a pena valha
Um de palha...
Lembra o pae, como alvedrio.
Ella a provas o submete
Mas reflecte
—Que d'inverno é muito frio.

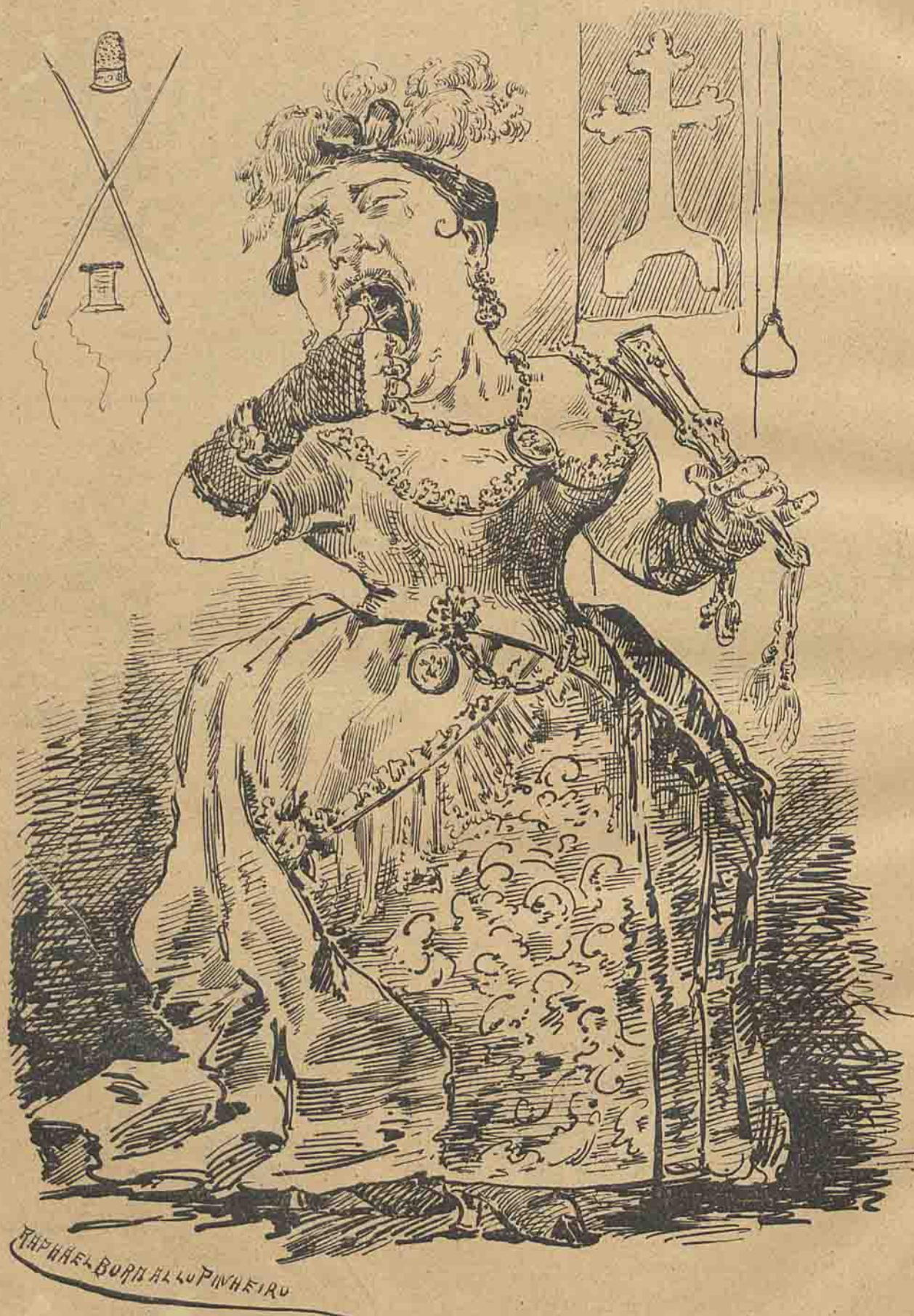


Não qu'rendo palha nem lã,
A mamã
Interpõe o seu dictame :
—Vamos á rua da Prata,
De frescata,
Comprar um colchão d'arame...

(Continua no proximo numero).

DEPOIS DO CASO

REFLEXÕES D'UMA PARTEIRA



A minha «indústria» está morta
E a clientella é tão pouca
Que as cruces que tenho á porta
Passo a fazel-as na bocca...